CARTILHA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO EM SAÚDE DAS CRIANÇAS



ORGANIZAÇÃO:

PIPPI
Projeto de Estimulação Precoce da Primeira Infância

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS MACEIÓ 1973
ESCOLA DE ENFERMAGEM

Atenção Integral à Saúde da Criança e Adolescente (AISCA/CNPq/UFAL)

SCIENTIA AD SAPIENTIAM

APRESENTAÇÃO

Prezados leitores,

A cartilha “Práticas Integrativas e Complementares (PICS) no cuidado em saúde das crianças” possui como objetivo trazer a abordagem das PICS na realidade pediátrica, como um método terapêutico complementar ao tratamento tradicional, evidenciando os benefícios das práticas para a saúde das crianças. É fruto de ações desenvolvidas durante o PEPPI - Projeto de Estimulação Precoce da Primeira Infância- vinculado à Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas em Maceió, Alagoas.

Esperamos que gostem!

MACEIÓ, AL

2020

MARIA EDUARDA PASCOAL DA SILVA



PIPPI

Projeto de Estimulação Precoce da Primeira Infância

2 APRESENTAÇÃO

4 O QUE SÃO PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICS)?

4 ONDE ENCONTRAR?

4 QUAIS SÃO OS BENEFÍCIOS?

5 QUAL O PÚBLICO?

6 TIPOS DE PICS MAIS UTILIZADAS EM CRIANÇAS:

Reiki
Meditação
Hipnoterapia
Fitoterapia
Musicoterapia
Quiropraxia
Osteopatia
Aromaterapia
Naturopatia
Yoga

16 CONSIDERAÇÕES FINAIS
Agradecimentos

17 AUTORAS

18 REFERÊNCIAS
Créditos

MARIA LETHICIA SILVA DOS SANTOS



O QUE SÃO PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICS)?

São práticas que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de doenças e recuperação da saúde por meio de ações seguras. Sendo utilizado recursos naturais para atender os procedimentos das PICS, recusando assim, o uso de substâncias que não existam na natureza (MENDES et al., 2019).

As PICS não substituem o tratamento tradicional. Devem ser utilizadas como um complemento e indicadas por profissionais específicos conforme a necessidade de cada caso (BRASIL, 2020).

ONDE ENCONTRAR?

Atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece, de forma integral e gratuita, 29 procedimentos das PICS à população, as quais são: Apiterapia, Aromaterapia, Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Bioenergética, Constelação familiar, Crenoterapia, Cromoterapia, Dança circular, Fitoterapia, Geoterapia, Hipnoterapia, Homeopatia, Imposição de mãos, Medicina antroposófica, Medicina tradicional chinesa/Acupuntura, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Ozonioterapia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, Terapia de florais e Yoga. Os atendimentos começam na Atenção Básica, principal porta de entrada para o SUS (BRASIL, 2020).

QUAIS SÃO OS BENEFÍCIOS?

Estudos têm mostrado a eficiência das PICS, além disso, existem profissionais capacitados e habilitados para realizar as práticas integrativas, bem como uma maior valorização do conhecimento popular, o qual se originam grande parte dessas práticas (BRASIL, 2020).

QUAL O PÚBLICO?

As PICs podem ser utilizadas em todas as fases da vida dos indivíduos, sejam crianças, adolescentes, adultos, idosos e gestantes, mas para isso se faz necessário entender as particularidades de cada indivíduo e as limitações da idade (BRASIL, 2012).

ELISA ALEIXO LESSA
JOANA ALEIXO LESSA

REIKI



BERNARDO AMORIM MACEDO VILELA

O reiki é uma prática espiritual caracterizada pela imposição das mãos no ser humano com objetivo de restabelecer o equilíbrio físico, mental e espiritual, baseando-se na ideia de que a energia flui através de corpos e pode ser usada para estimular o processo de cura. A prática pode tratar muitas enfermidades agudas e crônicas, sem restrição de faixa etária e sem contra-indicações, como: sinusite, rinite, cistite, asma, insônia, depressão, promovendo bem estar e melhora do humor (FREITAS; ANDRADE; BADKE, 2015).

MEDITAÇÃO



LETÍCIA AMORIM DE OLIVEIRA BARROS

A meditação equivale a um conjunto de técnicas que treinam a focalização da atenção e da mente de tal modo que seja capaz de produzir maior integração entre mente, corpo, o mundo externo e capaz de diminuir a ansiedade e o estresse, a aplicação desta técnica pode repercutir na saúde e no bem-estar de seus praticantes (MEDEIROS, 2017).

HIPNOTERAPIA

A hipnose é um conjunto de técnicas que, por meio de intenso relaxamento, concentração e/ou foco, induz a pessoa a alcançar um estado de consciência expansiva no qual os poderosos recursos internos e o conhecimento que adquirimos durante toda a vida, e que usamos de forma inconsciente, tornam-se de repente disponíveis. É uma terapia baseada na mente e no corpo e é mais utilizadas para ansiedade, estresse, insônia, náusea/ vômito, além de permitir alterar condições ou até mesmo comportamentos indesejados, como medos, fobias, insônia, depressão, angústia, estresse, dores crônicas (CAMPOS; OLIVEIRA, 2017; BIRDEE et al., 2010).



TANNIERY SOUZA MORAIS

FITOTERAPIA

A fitoterapia é mencionada como uma das práticas integrativas mais utilizadas em crianças. Os principais motivos para uso pediátrico são no tratamento de distúrbios gastrointestinais, do trato respiratório superior e dermatológicos e geralmente na forma de banhos e chás. As ervas mais utilizadas na forma de chás para crianças são: erva-doce, camomila e hortelã, tendo em grande parte sucesso terapêutico (BIRDEE et al., 2010; AGUIAR JÚNIOR; COSTA, 2011; GENTIL; ROBLES; GROSSEMAN, 2010).

Apesar dos benefícios, a população deve evitar o uso indiscriminado de plantas medicinais, pois algumas plantas podem ocasionar efeitos adversos quando ingeridas/aplicadas de formas inadequadas. Assim, se faz necessário um conhecimento por parte dos profissionais de saúde que atuam diretamente na atenção primária, através de conhecimentos técnicos, que vão desde o preparo para fins terapêuticos, indicações, cuidados e dosagem, e conhecimentos sobre a percepção quanto à relação saúde-doença (BRUNING; MOSEGUI; VIANNA, 2012).

ATENÇÂO!
Para crianças menores de dois anos a ingestão de chás pode ser tóxica.



HELLEN VICTORIA SILVA SANTOS AMORIM

MUSICOTERAPIA



MIGUEL FELIX DE OLIVEIRA



TANNIERY SOUZA MORAIS

A música contribui para fortalecer os vínculos, já que facilita a comunicação entre o paciente e sua família, bem como com a equipe de saúde, proporcionando o cuidado integral, individualizado e humanizado. A música é um recurso sem grandes custos financeiros para as instituições de saúde e há um retorno substancial na qualidade dos cuidados oferecidos. Além de sua utilização melhorar o bem-estar físico e mental da criança diante de uma doença grave e seu tratamento (SILVA; BARAN; MERCÊS, 2016).

O principal objetivo da musicoterapia é diminuir a ansiedade, além de contribuir na diminuição da dor em crianças (CADILLO et al., 2017; SOUSA et al., 2019).

QUIROPRAXIA



ELISA ALEIXO LESSA

É uma prática terapêutica voltada para as disfunções mecânicas nos ossos, músculos, articulações e nervos, e seus efeitos na função normal do sistema nervoso e na saúde geral. A quiropraxia visa a correção de problemas posturais, o alívio da dor e favorece a capacidade natural do organismo de auto cura (BRASIL, 2020).

Os métodos da quiropraxia aplicados pelos profissionais, irão adaptar-se de acordo com o tamanho do paciente, desenvolvimento estrutural, flexibilidade e preferência. Os procedimentos que tratam bebês e crianças pequenas são tipicamente modificados em força e velocidade para se adequar a cada um (TODD; CARROLL; MITCHELL, 2016).



JOANA ALEIXO LESSA

OSTEOPATIA

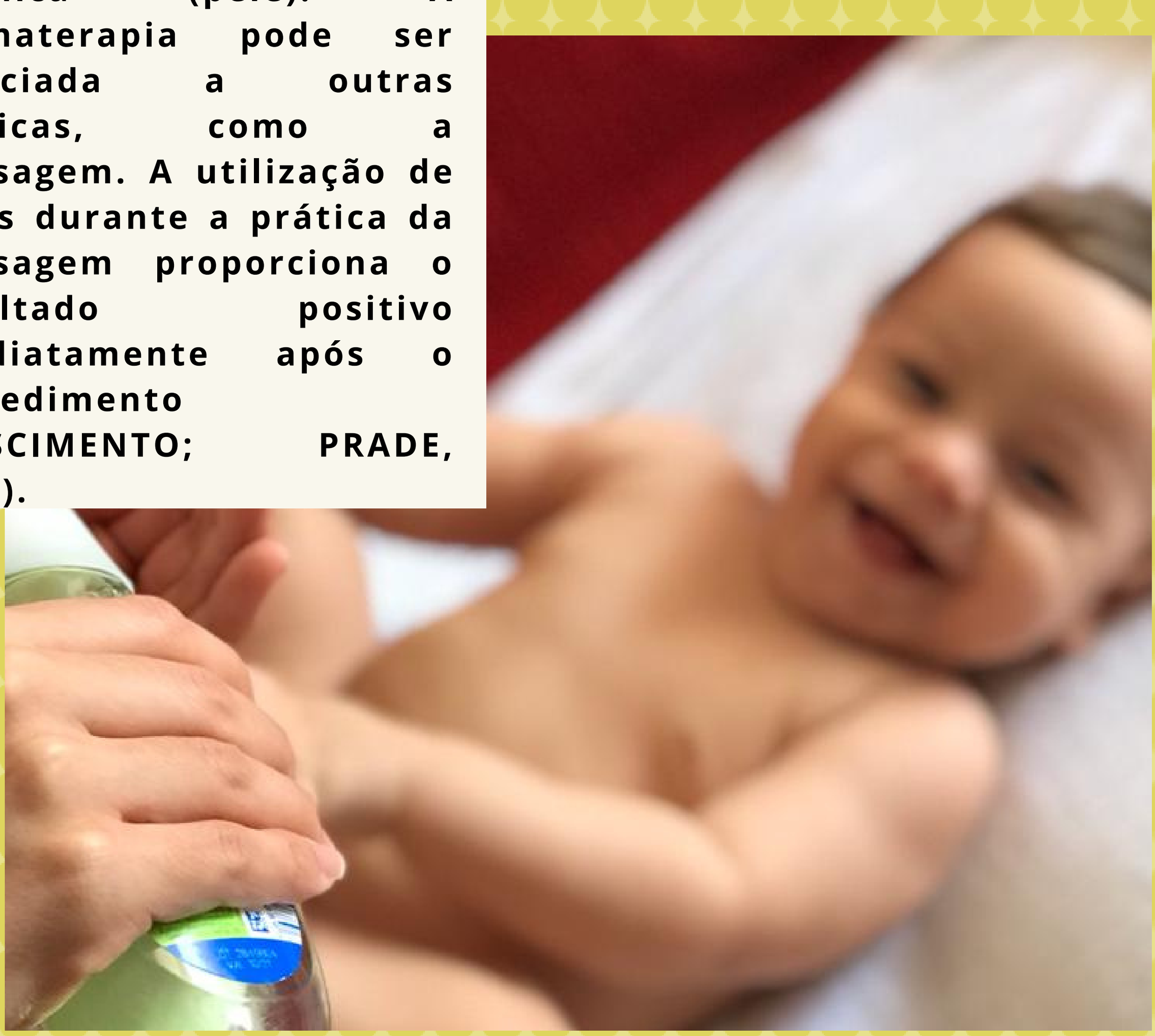
A osteopatia é uma terapia manipulativa e baseada no corpo, a qual utiliza várias técnicas manuais para auxiliar no tratamento do sistema músculo esquelético (ossos, músculos e articulações) e da articulação temporo-mandibular (ATM) (BRASIL, 2020).

A abordagem osteopática tem a capacidade de produzir modificações clínicas positivas na intensidade da dor, além de contribuir para a melhoria das assimetrias cranianas em lactentes, em que o exame osteopático neonatal pode identificar indivíduos predispostos a desenvolver plagiocefalia (FERREIRA; FERREIRA, 2018).

AROMATERAPIA

Prática que utiliza as propriedades dos óleos essenciais, que possui como objetivo recuperar o equilíbrio e a harmonia do organismo visando à promoção da saúde física e mental, ao bem-estar e à higiene, é considerada um recurso terapêutico seguro que podem ser administrados de forma olfativa (cheiro) ou via dérmica (pele). A aromaterapia pode ser associada a outras práticas, como a massagem. A utilização de óleos durante a prática da massagem proporciona o resultado positivo imediatamente após o procedimento (NASCIMENTO; PRADE, 2020).





NATUROPATIA

O termo naturopatia descreve uma ampla gama de terapias que são consideradas "medicamentos naturais", a prática utiliza um conjunto de métodos e recursos naturais no cuidado e na atenção à saúde. Os médicos naturopatas acreditam que o corpo tem um poder forte, vital e inato para curar a si próprio, sendo bastante utilizado no ramo da pediatria (TORRES et al., 2021).



MARIA LETHICIA
SILVA DOS SANTOS

YOGA

Prática corporal e mental de origem oriental utilizada como técnica para controlar corpo e mente, associada à meditação. A prática envolve posturas corporais e exercícios respiratórios, mas possui como objetivo a busca de uma vivência com o sagrado que conduz a união entre o Corpo-Mente-Alma e entre a alma e Deus (TORRES et al., 2021).



CAMILLE VITÓRIA LOPES DA SILVA

Os principais benefícios da prática são: Redução do estresse, equilíbrio do sono, fortalecimento do sistema imunológico, aumento da capacidade de concentração e de criatividade, promoção da reeducação mental, melhorando assim os quadros de humor e também a qualidade de vida dos praticantes (TORRES et al., 2021).



HELLEN VICTORIA SILVA SANTOS AMORIM



MARIA EDUARDA PASCOAL DA SILVA

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi perceptível os benefícios provenientes da atuação das terapias complementares e integrativas em saúde da criança com o intuito do cuidado em saúde, como o auxílio no alívio da dor, seja física ou mental. Contudo, essas práticas não substituem o tratamento convencional, sendo assim utilizadas como um complemento. Dessa maneira, faz-se necessário o acompanhamento adequado por profissionais da saúde e, previamente, a orientação e atualização do assunto à população, considerando assim, a integralidade da assistência.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Federal de Alagoas (UFAL) pela continuidade do Projeto de Estimulação Precoce na Primeira Infância- PEPPI, pois a partir dele tivemos a oportunidade de estendermos nossas atividades.

A escola de enfermagem que diante da pandemia da covid-19 possibilitou o seguimento dos projetos de extensão no formato online.

A todos os pequenos(as) que participaram como nossos modelos e contribuíram para a construção desta cartilha.

Aos pais que autorizaram e se disponibilizaram a tirar e enviar as fotos das crianças que estão na cartilha.

A todos que de alguma forma contribuíram direta ou indiretamente na execução desta cartilha.

AUTORAS

LINDYNÊS AMORIM DE ALMEIDA



Acadêmica de Enfermagem na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões (EENF/UFAL). Musicista formada pela academia de Educação Musical FFortissimum. Monitora do Projeto de Estimulação Precoce na Primeira Infância - PEPPI - UFAL. Atualmente, colaboradora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq). Membro dos grupos de pesquisas: Grupo de Estudos Trabalho, Enfermagem e Saúde Coletiva - GETESCO; Atenção Integral a Saúde da Criança e do Adolescente (AISCA/Cnpq/UFAL) e Grupo de Estudos Dona Isabel MacIntyre (GEDIM/UFAL).

RILLARY CAROLINE DE MELO SILVA



Acadêmica de Enfermagem na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões (EENF/UFAL). Monitora do Projeto de Estimulação Precoce na Primeira Infância (PEPPI). Membro do Grupo de Pesquisa de Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente (AISCA/Cnpq/EENF/UFAL). Membro da Liga Interdisciplinar de Neonatologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (LINEO/UNCISAL). Técnica em Química pelo Instituto Federal de Alagoas (IFAL).

BARBARA VITÓRIA DOS SANTOS TORRES



Acadêmica de Enfermagem na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões (EENF/UFAL). Monitora do Projeto de Estimulação Precoce na Primeira Infância - PEPPI - UFAL. Diretora de Marketing da Liga Interdisciplinar de Neonatologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (LINEO/UNCISAL). Membro da Liga Acadêmica de Pediatria Multidisciplinar da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (LAPEM/UNIRIO). Membro do grupo de pesquisa: Atenção Integral a Saúde da Criança e do Adolescente (AISCA/Cnpq/UFAL).

JISLENE DOS SANTOS SILVA



Acadêmica de Enfermagem na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões (EENF/UFAL). Atualmente, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Monitora do Projeto de Estimulação Precoce na Primeira Infância (PEPPI/UFAL). Membro dos grupos de pesquisas: Atenção Integral a Saúde da Criança e do Adolescente (AISCA/Cnpq/UFAL) e Grupo de Estudos Dona Isabel MacIntyre (GEDIM/UFAL).

ANA CAROLINA SANTANA VIEIRA



Professora do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas. Doutora em Ciências da Saúde. Líder do Grupo de Pesquisa de Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente (AISCA/Cnpq/UFAL).

REFERÊNCIAS:

AGUIAR JÚNIOR, N. R.; COSTA, I. M. C. O uso da medicina alternativa ou complementar em crianças com dermatite atópica. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/abd/v86n1/v86n1a33.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2020.

BIRDEE, G. S. et al. Factors Associated With Pediatric Use of Complementary and Alternative Medicine. **Official Journal of the Academy of Pediatrics,** v. 125, n. 2, p. 249-256, 2010. Disponível em: <https://pediatrics.aappublications.org/content/125/2/249>. Acesso em: 01 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica (Brasil). **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Cadernos de Atenção Básica. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2012.

BRASIL. Práticas Integrativas e Complementares (PICS): quais são e para que servem. **Ministério da Saúde.** 2020. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares>. Acesso em: 01 dez. 2020.

BRUNING, M. C. R.; MOSEGUI, G. B. G.; VIANNA, C. M. M. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu - Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciência & saúde coletiva,** v. 17, n. 10, p. 2675-2685, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012001000017&lng=en>. Acesso em: 04 dez 2020.

CADILLO, L. A. et al. Comparação de duas técnicas alternativas de abordagem comportamental: musicoterapia e distração audiovisual no controle da ansiedade em crianças de 5 a 10 anos. **Revista de Odontopediatría Latinoamericana**, v. 7, n.1, p. 16-24, 2017. Disponível em: <https://www.revistaodontopediatria.org/ediciones/2017/1/art-3/#art2>. Acesso em: 01 dez. 2020.

CAMPOS J. F.; OLIVEIRA, A. O.; HIPNOSE ERICKSONIANA, APLICAÇÕES NA CLÍNICA PSICOLÓGICA. **Revista Científica Univiçosa,** v. 9, n. 1, p. 382-386, 2017. Disponível em: <https://academico.univicosa.com.br/revista/index.php/RevistaSimpac/article/view/895/1006>. Acesso em: 01 dez. 2020.

FERREIRA, A. P. A.; FERREIRA, G. A. Contribuições da osteopatia: período peri e neonatal. **Brazilian Journal Health Review,** v. 1, n. 2, p. 275-281, 2018. Disponível em: <http://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/683/581>. Acesso em: 01 dez. 2020.

FREITAS, V. L.; ANDRADE, A.; BADKE, M. R. O Reiki como forma terapêutica no cuidado à saúde: uma revisão narrativa da literatura. **Enfermería global,** n. 38, p. 346-356, 2015. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v14n38/pt_revision5.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2020.

GENTIL, L. B.; ROBLES, A. C. C.; GROSSEMAN, S. Uso de terapias complementares por mães em seus filhos: estudo em um hospital universitário. **Ciência & saúde coletiva,** v. 15, n. supl. 1, p. 1293-1299, 2010. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-555661>. Acesso em: 01 dez. 2020.

MEDEIROS, A. M. Práticas integrativas e complementares no SUS: os benefícios do Yoga e da Meditação para a saúde do corpo e da alma. **Revista Eletrônica Correlatio,** v. 16, n. 2, p. 283-301, 2017. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/COR/article/view/8369/6145>. Acesso em: 01 dez. 2020.

MENDES, D. S. et al. Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. **Journal Health NPEPS,** v. 4, n. 1, p. 302-318, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3452>. Acesso em: 01 dez. 2020.

NASCIMENTO, A.; PRADE, A. C. K. Aromaterapia: o poder das plantas e dos óleos essenciais. **ObservaPICS,** Recife, n.2, p. 1-33, 2020. Disponível em: <http://observapics.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/06/Cuidado-integral-na-Covid-Aromaterapia-ObservaPICS.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2020.

SILVA, L. A. G. P.; BARAN, F. D. P.; MERCÊS, N. N. A. A música no cuidado às crianças e adolescentes com câncer: revisão integrativa. **Texto contexto - enfermagem,** v. 25, n.4, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.phppid=S010407072016000400308&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 03 dez. 2020.

SOUSA, G. C. C. et al. Gerenciamento da dor de crianças e adolescentes no período pós-transplante de células-tronco hematopoéticas: revisão integrativa. **Enfermería global**, v. 18, n. 53, p. 535-550, 2019.Disponível em: <http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v18n53/pt_1695-6141-eg-18-53-535.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2020.

TODD, A. J.; CARROLL, M. T.; MITCHELL, E. K. L. Forces of Commonly Used Chiropractic Techniques for Children: A Review of the Literature. **Journal of Manipulative and Physiological Therapeutics,** v. 39, n. 6, p. 401-410, 2016. Disponível em: <https://www.jmptonline.org/article/S0161-4754(16)30108-7/fulltext#secst2035>. Acesso em: 03 dez. 2020.

TORRES, B.V. et al. Práticas integrativas e complementares no cuidado em saúde de crianças. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 1, p. 154-162, 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3753/1112>. Acesso em: 20 jun. 2021.

CRÉDITOS

BERNARDO AMORIM MACEDO VILELA
CAMILLE VITÓRIA LOPES DA SILVA
ELISA ALEIXO LESSA
HELLEN VICTORIA SILVA SANTOS AMORIM
JOANA ALEIXO LESSA
LETÍCIA AMORIM DE OLIVEIRA BARROS
MARIA EDUARDA PASCOAL DA SILVA
MARIA LETHICIA SILVA DOS SANTOS
MIGUEL FELIX DE OLIVEIRA
TANNIERY SOUZA MORAIS

PIPPI

Projeto de Estimulação Precoce da Primeira Infância

